



Embaixada da República de Angola na República Portuguesa

RESENHA DE IMPRENSA ANGOLANA

26 de Junho de 2025

Elaborado por: Serviços de Imprensa

Av.ª da República nº68, 1069-213
Lisboa - Portugal
Telf.: (+351) 965902180 / (+351) 217967041
Gab CMD: (+351) 210405189
gab.emb@embangolapt.org



mirex.gov.ao
Ministério das Relações Exteriores

Presidente João Lourenço lança apelo à mobilização de 9 mil milhões de dólares.

O Presidente da República e líder da União Africana apelou, quarta-feira, no Centro de Artes Bozar, em Bruxelas, Reino da Bélgica, ao compromisso dos países na mobilização de nove mil milhões de dólares como apoio ao financiamento de vacinas para as nações menos desenvolvidas.

João Lourenço, que discursava na Cimeira da Aliança Global das Vacinas (GAVI), considerou a meta ambiciosa e absolutamente inadiável.

“Trata-se de mobilizar nove mil milhões de dólares para o período de 2026 a 2030. Com esse financiamento, será possível que a GAVI apoie a vacinação de 500 milhões de crianças e salve entre 8 e 9 milhões de vidas”, ressaltou.

O Estadista angolano disse não se tratar apenas de um investimento, “é acima de tudo uma decisão estratégica, um dever moral, um pacto com as próximas gerações”.

Cada dólar mobilizado hoje, referiu o Presidente da República, “transforma-se em esperança concreta para milhões de famílias, reduz custos futuros com doenças evitáveis, fortalece os nossos sistemas de saúde e impulsiona o desenvolvimento económico dos nossos países”.

João Lourenço afirmou, também, que a África não é apenas beneficiária de vacinas e que está pronta para ser coautora da nova era da imunização global, tendo pedido mais

equidade, mais voz e mais autonomia aos países africanos, deplorando o facto de a pandemia da Covid-19 ter exposto a dolorosa dependência do continente em relação às cadeias externas de produção de vacinas.

“Não podemos deixar perpetuar esta situação. É por isso que apoiamos a iniciativa da GAVI para o fortalecimento da produção regional africana de vacinas, no quadro da iniciativa ADMA ‘African Vaccine Manufacturing Accelerator’”, disse.

O Chefe de Estado referiu, ainda, que o continente africano está unido e comprometido com a causa, tendo pedido à comunidade internacional que também se comprometa, “porque vacinar uma criança não é apenas proteger uma vida, é proteger o futuro através de uma segurança sanitária global”.

Ao olharmos para o futuro da vacinação global, prosseguiu João Lourenço, acreditamos que a GAVI pode, também, desempenhar papel estratégico no apoio à introdução de novas vacinas, “especialmente contra doenças que continuam a afectar desproporcionalmente os países africanos e populações mais vulneráveis a nível global, como a tuberculose, a malária e a dengue”.

A inovação, defendeu o Presidente da República, deve caminhar lado a lado com a equidade, assegurando que a África “está pronta para ser parceira activa na investigação e na implementação dessas soluções de próxima geração”.

João Lourenço disse, ainda, que o continente berço quer “transferência de tecnologia, parcerias bilaterais estratégicas, capacitação científica da nossa juventude”, acentuando a importância da produção de “vacinas acessíveis, feitas por africanos, para africanos e para o mundo”.

O líder da União Africana referiu, também, que a juventude africana é uma das maiores reservas de esperança e

renovação para a Humanidade, ressaltando o facto de mais de 60 por cento da população africana ter menos de 25 anos.

“Enquanto o mundo procura soluções para lidar com o envelhecimento populacional, África representa uma fonte crescente de dinamismo humano, de criatividade e de capacidade produtiva”, constatou.

África, em particular Angola, assegurou o Chefe de Estado, faz da vacinação um pilar estratégico continental de saúde, justificando a posição com o facto de que “estamos a olhar para um futuro próspero”, construído com base “na nossa juventude, na saúde, educação, participação plena na vida económica e social”.

Impacto das vacinas

O Presidente João Lourenço revelou, ainda, que nos últimos 25 anos a Aliança Global das Vacinas tem sido um “parceiro estratégico de confiança, um instrumento multilateral eficaz e um símbolo bem-sucedido de solidariedade internacional”.

Com uma abordagem baseada na evidência, resultados e equidade, acrescentou o Estadista angolano, a GAVI permitiu que mais de 25 países africanos de baixa renda ampliassem o acesso a vacinas, particularmente de novas vacinas, que de outra forma estariam fora do alcance de milhões de crianças.

“Reconhecemos com apreço o esforço contínuo da GAVI para adaptar os seus modelos de apoio financeiro, incluindo o trabalho em curso para tornar os países de média renda elegíveis a formas inovadoras e sustentáveis de financiamento”, acentuou João Lourenço, destacando ser, este, um passo crucial para garantir que nenhuma criança no mundo seja deixada para trás, mesmo em contexto de transição económica.

“Entre 2021 e 2025, a GAVI canalizou mais de 5 mil milhões de dólares para o continente africano, o equivalente a mais de mil milhões de dólares por ano. Só em 2023, mais de 700 milhões de dólares foram investidos em África”, enfatizou.

Bill Gates realça redução das mortes de menores

A redução das mortes de cinco anos, nos últimos anos, foi muito mais rápida do que em qualquer tempo da história, realçou, ontem, em Bruxelas, o presidente da Fundação Gates.

Ao intervir na Cimeira da Aliança Global das Vacinas, Bill Gates revelou que as estatísticas apontam que se passou das anteriores mais de nove milhões de mortes de crianças para metade deste número.

“Este é um resultado incrível e que destaca o benefício destas vacinas.

As vacinas deixam muitas crianças muito mais saudáveis.

E a capacidade de alcançar o seu potencial aumenta”, referiu o patrão da Fundação Gates. A GAVI, sublinhou o multimilionário, prioriza a salvação de vidas, argumentando ser um processo feito “com um rigor incrível científico”, e que as vacinas estão constantemente a sofrer melhorias. “Estamos sempre a olhar para a saúde.

E estou muito orgulhoso do trabalho feito para garantir que estas vacinas sejam incrivelmente seguras”, acrescentou. Bill Gates esclareceu que a GAVI foi criada não apenas para financiar as vacinas, mas trabalhar também com os países para adoptar as novas vacinas.

“Fizemos um trabalho incrível em reduzir os preços. Um bom exemplo é a vacina pneumococcal, a PCV. Esta vacina ficou disponível em países de alta renda no ano em que a GAVI foi criada”, revelou o proprietário da Fundação Gates, para

quem a instituição desenvolve um trabalho “fantástico em proteger crianças contra a pneumonia”, a infecção mais mortal da infância. “Mas foi muito caro.

A GAVI e os parceiros incentivaram os fabricantes de vacinas para desenvolver uma nova, mais barata, PCV, que foi introduzida em 2017”, explicou Bill Gates. (J.A.)++++

Presidente João Lourenço discursa na Reunião da Aliança Global de Vacinas.

O Presidente da República, João Lourenço, discursou, esta quarta-feira, na reunião da Aliança Global de Vacinas (GAVI) que decorre, em Bruxelas, na Bélgica.

A seguir, o conteúdo integral da alocução do Chefe de Estado:

“ Excelências Chefes de Estado e de Governo;

Digníssimo José Manuel Durão Barroso, Presidente do Conselho de Administração da Aliança Global para as Vacinas (GAVI);

Distintos Parceiros e Convidados da GAVI;

Minhas Senhoras, Meus Senhores

Constitui para mim um motivo de grande honra dirigir-me a esta prestigiada audiência na dupla qualidade de Presidente da República de Angola e Presidente em exercício da União Africana, numa altura crítica em que o mundo decide, mais uma vez, se estará à altura da sua responsabilidade de salvar vidas e de proteger o futuro das nossas crianças.

Permitam-me que agradeça à GAVI, através do seu Presidente, o Dr. João Manuel Durão Barroso, pelo convite que

me formulou para participar nesta importante Cimeira, para renovar o compromisso de solidariedade global - que transcende fronteiras e ciclos políticos - a promessa de que nenhuma criança, em nenhum lugar do planeta, será deixada para trás quando se trata do acesso às vacinas que salvam vidas.

Excelências,

O mundo enfrenta um momento de incertezas profundas com guerras, conflitos armados, instabilidade geopolítica, tensões comerciais, alterações climáticas, endemias, pandemias e crises económicas, a pressionar os sistemas de saúde em todo o mundo.

Contudo, no meio dessas ameaças à vida e bem-estar dos seres humanos, há uma verdade que se mantém inabalável: as vacinas continuam a ser uma das ferramentas mais simples, eficazes e custo efectivas que a Humanidade já criou para proteger e prolongar a vida.

As vacinas previnem doenças que outrora dizimaram as nossas populações e protegem as nossas crianças desde os seus primeiros dias de vida, dando-lhes a chance de crescer, estudar, sonhar e contribuir para o desenvolvimento das suas nações.

Mais do que isso, as vacinas representam esperança. Representam o direito à saúde, o direito à infância, o direito ao futuro.

Como bem sabemos, as vacinas são ferramentas poderosas de justiça social e de desenvolvimento económico dos países.

Estamos cientes de que cada criança vacinada é um passo a mais rumo a sociedades mais saudáveis, mais

produtivas, mais prósperas. Populações protegidas pelas vacinas são mais resilientes, mais capazes de enfrentar crises sanitárias, mais aptas a contribuir para o progresso colectivo. É por isso que, como africanos, estamos unidos na firme convicção de que a imunização é um pilar central das nossas aspirações de desenvolvimento.

Excelências

Importa recordar que, graças às vacinas, a poliomielite está prestes a ser eliminada e a varíola foi erradicada. Doenças como o sarampo, a rubéola, a meningite, o tétano, a febre amarela e recentemente a COVID-19 têm sido controladas, salvando milhões de vidas no mundo e em particular em África.

Não se trata apenas de saúde, trata-se de desenvolvimento humano, de estabilidade social e de crescimento económico.

Uma criança saudável aprende melhor, torna-se um adulto produtivo, contribui para o desenvolvimento e paz social, por isso investir em vacinas é investir no futuro das nossas sociedades. É por isso que estamos unidos na convicção de que a imunização deve continuar a ser uma prioridade continental e global.

Excelências,

Nos últimos 25 anos, a Aliança Global das Vacinas tem sido um parceiro estratégico de confiança, um instrumento multilateral eficaz e um símbolo de solidariedade internacional bem-sucedida.

Com uma abordagem baseada na evidência, resultados e equidade, a GAVI permitiu que mais de 25 países africanos

de baixa renda ampliassem o acesso a vacinas, particularmente de novas vacinas, que de outra forma estariam fora do alcance de milhões de crianças.

Por outro lado, reconhecemos com apreço o esforço contínuo da GAVI para adaptar os seus modelos de apoio financeiro, incluindo o trabalho em curso para tornar os países de média renda elegíveis a formas inovadoras e sustentáveis de financiamento. Este é um passo crucial para garantir que nenhuma criança no mundo seja deixada para trás, mesmo em contexto de transição económica.

Entre 2021 e 2025, a GAVI canalizou mais de 5 mil milhões de dólares para o continente africano, o equivalente a mais de mil milhões de Dólares por ano.

Só em 2023, mais de 700 milhões de dólares foram investidos em África.

O impacto é evidente e transformador, países como Angola foram beneficiários directos de apoios cruciais, com destaque para a introdução de sete novas vacinas, incluindo aquelas que protegem contra duas das três principais causas de morte em crianças menores de cinco anos, a pneumonia e as diarreias virais.

Brevemente introduziremos a vacina contra o Papiloma Vírus Humano, para garantirmos uma vida saudável aos nossos jovens, e pretendemos ainda introduzir a vacina contra a malária, que é a primeira causa de morte no nosso país.

Registámos também avanços significativos na recuperação de crianças "zero dose", na resposta a surtos epidémicos como a poliomielite, COVID-19, sarampo e cólera, bem como no reforço do sistema de saúde, com a instalação de cadeias de frio de última geração alimentadas a energia solar.

A introdução destes equipamentos representa um avanço estratégico para a expansão da vacinação em áreas remotas, assegurando maior cobertura e segurança na conservação de vacinas, como também contribui para a redução das emissões de carbono, promovendo sistemas de saúde mais sustentáveis e alinhados com os compromissos climáticos globais.

A digitalização dos sistemas de informação melhorou substancialmente a gestão de vacinas e de produtos essenciais de saúde. Essa parceria não apenas salvou vidas, como também aumentou a confiança da população nos serviços públicos de saúde.

Também reconhecemos que a eficácia de qualquer sistema não depende apenas de vacinas e equipamentos, mas sobretudo de profissionais capacitados.

Em Angola e em outros países africanos, temos vindo a formar, com o apoio da GAVI, epidemiologistas, técnicos de logística, gestores de dados e outras especialidades essenciais para assegurar o planeamento e a execução eficaz do Programa de Imunização. Investir na formação dos profissionais é investir na soberania sanitária.

Neste sentido, iniciámos um ambicioso programa de especialização de 38 mil profissionais de várias áreas críticas, particularmente para o reforço dos cuidados de saúde primários, que serão os pilares da saúde pública no presente e nas próximas décadas.

Hoje a GAVI precisa de nós, a meta é ambiciosa e absolutamente inadiável.

Trata-se de mobilizar 9 mil milhões de dólares para o período de 2026 a 2030.

Com esse financiamento, será possível que a GAVI apoie a vacinação de 500 milhões de crianças e salve entre 8 a 9 milhões de vidas.

Excelências

Não se trata apenas de um investimento, é acima de tudo uma decisão estratégica, um dever moral, um pacto com as próximas gerações.

Cada dólar mobilizado hoje transforma-se em esperança concreta para milhões de famílias, reduz custos futuros com doenças evitáveis, fortalece os nossos sistemas de saúde e impulsiona o desenvolvimento económico dos nossos países.

África está unida e comprometida com essa causa. Pedimos à comunidade internacional que também se comprometa, porque vacinar uma criança não é apenas proteger uma vida, é proteger o futuro através de uma segurança sanitária global.

Como Presidente da União Africana, trago-vos hoje uma mensagem: África não é apenas beneficiária, África está pronta para ser coautora da nova era da imunização global. Queremos mais equidade, mais voz, mais autonomia. A pandemia de COVID-19 expôs a dolorosa dependência do continente em relação às cadeias externas de produção de vacinas. **Não podemos deixar perpetuar esta situação.**

É por isso que apoiamos a iniciativa da GAVI para o fortalecimento da produção regional africana de vacinas, no quadro da iniciativa ADMA "African Vaccine Manufacturing Accelerator".

Ao olharmos para o futuro da vacinação global, acreditamos que a GAVI pode também desempenhar papel estratégico no apoio à introdução de novas vacinas, especialmente contra doenças que continuam a afectar

desproporcionalmente os países africanos e populações mais vulneráveis a nível global, como a tuberculose, a malária e a dengue.

A inovação deve caminhar lado a lado com a equidade. África está pronta para ser parceira activa na investigação e na implementação dessas soluções de próxima geração.

Queremos transferência de tecnologia, parcerias bilaterais estratégicas, capacitação científica da nossa juventude, queremos vacinas acessíveis, feitas por africanos, para africanos e para o mundo.

A juventude africana é uma das maiores reservas de esperança e renovação para a Humanidade. Mais de 60% da população africana tem menos de 25 anos. Enquanto o mundo procura soluções para lidar com o envelhecimento populacional, África representa uma fonte crescente de dinamismo humano, de criatividade e de capacidade produtiva.

É por isso que África, em particular Angola, faz da vacinação um pilar estratégico continental de saúde, pois estamos a olhar para um futuro próspero, um futuro construído com base na nossa juventude, na saúde, educação, participação plena na vida económica e social.

Excelências

Esta Cimeira representa uma oportunidade única para promover um financiamento justo, sustentável e transformador. Uma oportunidade para mostrarmos que, mesmo em tempos difíceis, a solidariedade global permanece inabalável.

Convido-vos, em nome do povo angolano, dos povos africanos e de todas as crianças que no mundo merecem uma vida saudável e digna, a comprometerem-se hoje com a GAVI. A sustentabilidade da imunização global está em jogo. A

História irá lembrar os que se levantaram, nesta hora, para fazer a diferença.

Vamos agir com coragem, liderar com visão, investindo na vida.

A História nos julgará não apenas pelo que dissemos, mas sobretudo pelo que decidimos fazer ou não fazer juntos, em prol da Humanidade.

Muito Obrigado “.(J.A)+++++

Presidente João Lourenço: “África está pronta para ser coautora da nova era da imunização global”.

O Chefe de Estado angolano e Presidente da União Africana, João Lourenço, afirmou, esta quarta-feira, em Bruxelas, na Cimeira da Aliança Global de Vacinas (Gavi) que o continente africano está unido e comprometido com a causa.

Ao discursar na reunião de alto nível, o líder da União Africana sublinhou, como mensagem reservada para o momento, que África não é apenas beneficiária.

“África está pronta para ser coautora da nova era da imunização global. Queremos mais equidade, mais voz, mais autonomia.

A pandemia de COVID-19 expôs a dolorosa dependência do continente em relação às cadeias externas de produção de vacinas”, disse o Estadista angolano.

Não podemos deixar perpetuar esta situação, acrescentou João Lourenço, enfatizando que “apoiamos a iniciativa da GAVI para o fortalecimento da produção regional africana de vacinas, no quadro da iniciativa African Vaccine Manufacturing Accelerator (ADMA)”.

“Ao olharmos para o futuro da vacinação global, acreditamos que a GAVI pode, também, desempenhar papel estratégico no apoio à introdução de novas vacinas”, referiu, destacando “especialmente” contra doenças que continuam a afetar desproporcionalmente os países africanos e populações mais vulneráveis a nível global, como a tuberculose, a malária e a dengue.

“A inovação deve caminhar lado a lado com a equidade. Africa está pronta para ser parceira activa na investigação e na implementação dessas soluções de próxima geração”, sustentou. (JA)++++

Cimeira Europa-África abordada com o líder da União Africana.

Questões relativas à próxima Cimeira Europa-África, agendada para Novembro deste ano, em Luanda, dominou, quarta-feira, em Bruxelas, a audiência concedida pelo Chefe de Estado angolano e líder da União Africana, João Lourenço, ao presidente do Conselho Europeu, António Costa.

De acordo com o político português, que falava aos jornalistas angolanos à saída do encontro, com o Presidente da República tratou, também, de assuntos ligados à cooperação bilateral entre a União Europeia e Angola, concretamente o apoio da Global Gateway ao Corredor do Lobito.

“Estivemos a falar, na qualidade de presidente do Conselho Europeu, sobre a preparação da próxima Cimeira entre a União Europeia e a União Africana, que terá lugar em Luanda, em Novembro”, revelou António Costa.

Relativamente aos resultados produzidos pela Cimeira da Aliança Global das Vacinas, o líder do Conselho Europeu

referiu que a GAVI partilhou que, apesar das circunstâncias muito difíceis e de um dos principais doadores ainda não ter manifestado a sua posição, “os países estão otimistas em conseguir alcançar os objectivos”.

O português manifestou-se satisfeito com o facto de vários Estados da União Europeia terem aumentado os seus doativos, destacando “países como o Reino Unido”, que mantiveram um contributo muito relevante.

“Para mim, vai continuar a ser o principal doador e isso significa que os esforços continuam a ser prosseguidos. Só entre a União Europeia e os Estados-membros que já se comprometeram, temos dois mil milhões de euros”, regozijou-se o presidente do Conselho Europeu, que se reuniu com o Chefe de Estado angolano, João Lourenço.

António Costa revelou, ainda, estar optimista quanto à criação de fábricas de vacinas no continente africano, realçando as que estão a ser construídas na África do Sul e no Rwanda, prevendo surgir outra na Nigéria.

Antes de conceder audiência ao presidente do Conselho Europeu, o Presidente João Lourenço recebeu o ministro dos Negócios Estrangeiros do Reino Unido, David Lammy, cujo teor da conversa não foi revelado. (J.A.)++++

Cimeira Empresarial EUA-África: Evento aumenta interesse de investidores por Angola.

A realização da 17.ª Cimeira Empresarial EUA-África, em Luanda, aumentou o interesse de empresários americanos e africanos em investir em vários sectores em Angola, adiantou, quarta-feira, Agostinho Van-Dúnem.

Ao falar para o Jornal de Angola, no final da Cimeira Empresarial, o embaixador de Angola nos Estados Unidos, que não adiantou o número, referiu que o fórum constituiu, também, uma grande oportunidade para os empresários angolanos trocarem experiências com homólogos norte-americanos e africanos. “Este era um dos objectivos da nossa conferência, de modo que estamos muito satisfeitos”, ressaltou.

A decisão para a realização da Cimeira Empresarial EUA-África, em Luanda, resultou de uma reunião da liderança do Corporate Council on Africa (CCA) com o Presidente João Lourenço, durante a 16.ª edição, realizada em Maio de 2024, em Dallas, Texas. Este contacto permitiu, mais tarde, a assinatura de um memorando de entendimento, assinado, em Washington, pelo embaixador de Angola nos Estados Unidos e pela líder do CCA, Forizelle, Liser, que permitiu a realização do evento em Luanda.

A Cimeira Empresarial EUA-África é reconhecida como uma das plataformas de negócios mais importantes, que reúne, anualmente, Chefes de Estado e ministros africanos, funcionários do Gabinete dos EUA e chefes de grandes agências, além de directores executivos e altos executivos de empresas americanas e africanas, para promover investimentos, comércio e colaboração comercial. (J.A.)++++

Cimeira Empresarial EUA-África: Assinados contratos de mais de 2 mil milhões de dólares.

A Cimeira EUA-África arrecadou mais de 2 mil milhões de dólares em contratos para o Corredor do Lobito, informou, quarta-feira, em Luanda, a directora executiva do Conselho Corporativo para África (CCA).

Florizelle Liser, que falou à margem da cerimónia de encerramento da Cimeira, elogiou o nível de organização de Angola e destacou que “nada poderia ter sido feito sem a liderança e a visão do Presidente da República, João Lourenço”.

A líder do CCA reafirmou o compromisso de continuar a destacar “todas as oportunidades de negócios em Angola e em todo o continente africano”.

Questionada sobre o apelo do Presidente João Lourenço sobre os investimentos não se limitarem à extracção de recursos minerais, a direcção executiva da CCA defendeu a necessidade de haver “diversificação em vários sectores em África”. Por outro lado, Florizelle Liser sublinhou a importância de “garantir que a África beneficie mais das suas próprias commodities”.

A 17.^a Cimeira de Negócios EUA-África, que decorreu de 22 a 25 deste mês, na Baía de Luanda, contou com mais de 3000 participantes, que enfatizaram a necessidade de laços comerciais mais profundos entre os EUA e a África, colaboração estratégica e crescimento impulsionado por investimentos nos EUA e no continente. (J.A.)++++

Cimeira Empresarial EUA-África: Corredor do Lobito pode ser projecto modelo para todo continente africano.

A presidente e CEO do Corporate Council on Africa (CCA), Florizelle Liser, destacou quarta-feira, em Luanda, o potencial do Corredor do Lobito como um projecto modelo para todo o continente africano.

A responsável norte-americana foi recebida pela Vice-Presidente da República, Esperança da Costa, com quem abordou o impacto estratégico do Corredor do

Lobito e o interesse crescente de investidores dos Estados Unidos.

Durante o encontro, Forizelle Liser agradeceu o Governo angolano pela organização da 17.ª Cimeira de Negócios EUA-África, que considerou um “sucesso”, e anunciou que uma delegação de empresários e membros da Administração norte-americana visita hoje o Corredor do Lobito para avaliar, no terreno, as oportunidades associadas ao projecto.

Forizelle Liser partilhou com a Vice-Presidente a importância do financiamento que vai acontecer no Corredor do Lobito e o impacto que vai gerar através dos projectos nas zonas como Cuando, Cubango, e Moxico- Leste, bem como nos países vizinhos, como República Democrática do Congo (RDC) e Zâmbia.

O embaixador de Angola nos EUA, Agostinho Van-Dúnem, confirmou o interesse da nova Administração americana, liderada por Donald Trump, em conhecer directamente as potencialidades do Corredor, sublinhando que o projecto foi um dos temas centrais da Cimeira, onde foram assinados acordos no valor demais de 2 mil milhões de dólares, o maior volume financeiro de sempre no evento.

“Existe uma nova administração com Donald Trump e que, por isso, há também um grande interesse de conhecerem, no terreno, as oportunidades existentes com o projecto”, disse.

Para o diplomata, agora o desafio é transformar estes acordos em resultados concretos, impulsionando o investimento em Angola e em África e reforçando as relações comerciais entre empresários e os sectores públicos e privados dos dois países.

Além do Corredor do Lobito, a audiência serviu também para abordar a cooperação bilateral em áreas como Ensino, Formação Técnico-Profissional e Saúde, com a Vice-Presidente da República a orientar o reforço da relação entre as autoridades angolanas e norte-americanas nesses domínios.

Angola convidada para os 50 anos das Ilhas Comores

Ainda no mesmo dia, Esperança da Costa recebeu o ministro da Economia, Indústria e Investimento das Ilhas Comores, Hassani Mohamed Moustoifa, que entregou um convite formal para o Presidente João Lourenço participar a 6 de Julho na celebração dos 50 anos de Independência daquele arquipélago.

“Queremos contar com a presença do Presidente João Lourenço na celebração do Dia Nacional das Comores, que tal como Angola comemora este ano meio século de Independência”, disse Moustoifa.

O ministro do Comércio e Indústria, Rui Miguêns, destacou, por sua vez, o interesse mútuo em estreitar as relações económicas e defendeu a criação de ligações aéreas directas entre os dois países, como forma de facilitar o intercâmbio comercial e o investimento.

Segundo o governante, o objectivo é criar condições para que empresários dos dois países possam explorar oportunidades de negócios, tanto em Angola como nas Ilhas Comores. (J.A.)++++

Ministério destaca responsabilidade colectiva na protecção das crianças.

A ministra da Acção Social, Família e Promoção da Mulher, Ana Paula do Sacramento Neto, reiterou o compromisso do Executivo com a protecção da criança,

considerando que os avanços registados representam uma prova firme da importância das acções desenvolvidas, face aos enormes desafios ainda existentes.

Ana Paula do Sacramento Neto, que falava ontem, em Luanda, durante a abertura do 9.º Fórum Nacional da Criança, realçou que, independentemente da dimensão das conquistas, a necessidade de cuidado contínuo e profundo em prol das crianças deve ser uma prioridade constante. “Não devemos cruzar os braços perante aquilo que nos é dado assistir diariamente.

Proteger as nossas crianças é o ingrediente-chave para o nosso objectivo comum de edificar um futuro mais promissor”, afirmou.

A governante defendeu que o cuidado e a protecção das crianças não devem ser encarados como uma tarefa exclusiva de alguns sectores, mas sim como uma responsabilidade colectiva, que deve envolver toda a sociedade. Reforçou ainda que é fundamental combater o abandono escolar, reduzir o número de crianças fora do sistema de ensino, garantir assistência médica e medicamentosa, reforçar a oferta nutricional e eliminar a violência infantil.

Apesar dos progressos registados, a ministra reconheceu que persistem situações que colocam as crianças em condição de vulnerabilidade, defendendo a necessidade de uma actuação determinada e coordenada para enfrentar estes desafios.

Ana Paula do Sacramento revelou que o 9.º Fórum Nacional da Criança foi concebido como um espaço de debate de temas relevantes para o sector, com o objectivo de enriquecer as políticas públicas e garantir a sua eficácia.

Segundo a ministra, o lema do evento, “Municipalização dos 11 Compromissos, Criança Protegida, Nação Fortalecida”, está alinhado ao desígnio constitucional que reconhece a criança como prioridade absoluta.

Acrescentou que o fortalecimento de uma nação passa pela implementação de políticas, programas e projectos que assegurem o desenvolvimento integral da criança, vista como continuadora incontestável dos destinos do país.

O evento decorreu também sob o signo da preservação e valorização das conquistas alcançadas, no contexto das celebrações dos 50 anos da Independência Nacional. Para a ministra, preservar estas conquistas e trabalhar para um futuro melhor para as crianças é um dever inadiável.

O fórum foi igualmente um espaço para avaliar a implementação da Política Nacional para a Primeira Infância, aprovada pelo Decreto Presidencial nº 107/24, de 30 de Abril, que visa garantir a expansão e o funcionamento eficaz dos serviços de educação e cuidados na primeira infância.

O representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas para a Violência contra a Criança, Najat Maala M’jid, elogiou o Governo de Angola pelas acções em prol da criança.

O diplomata destacou o impacto positivo das iniciativas que presenciou em várias localidades do país e defendeu que o debate contínuo e o envolvimento das crianças são fundamentais para garantir a sua protecção e bem-estar.

Deputados infantis apelam à protecção e acções concretas.

Durante o Fórum Nacional da Criança, os deputados infantis apelaram aos dirigentes e decisores presentes à necessidade de acelerarem políticas e acções que melhorem de

forma significativa as condições de vida das crianças em Angola.

A presidente do Parlamento Infantil, Edna Martins, fez um apelo emocionado às autoridades, solicitando que não se permita que mais crianças sejam vítimas de acusações de feitiçaria, abusos sexuais ou abandono.

A líder infantil questionou, igualmente, o andamento das iniciativas destinadas a melhorar as condições de vida das crianças e das suas famílias, com particular atenção às mais vulneráveis, que residem em comunidades privadas de saneamento básico, água potável, energia eléctrica e outros direitos fundamentais consagrados na legislação.

Os deputados provenientes das 21 províncias do país reconheceram, de forma unânime, os avanços já registados no domínio da protecção infantil, mas sublinharam que ainda há muito por fazer.

“A situação da criança em Angola ainda está longe de ser satisfatória”, reiteraram. (JA)++++

Moçambique celebra 50 anos de Independência Nacional.

A presidente da Assembleia Nacional (AN), Carolina Cerqueira, participou, quarta-feira, em Maputo, na homenagem colectiva aos heróis moçambicanos, no quadro das celebrações dos 50 anos da independência daquele país lusófono.

Uma nota de imprensa citada pela Angop informa que o acto, decorrido no Monumento aos Heróis Moçambicanos, foi presidido pelo Chefe de Estado moçambicano, Daniel Chapo, e contou com a presença de dignitários de vários países convidados, entre os quais o Presidente de Portugal, Marcelo

Rebello de Sousa, bem como os antigos Presidentes moçambicanos Armando Guebuza, Joaquim Chissano e Filipe Nyusi.

A delegação angolana, chefiada pela líder do Parlamento, Carolina Cerqueira, em representação do Presidente da República, João Lourenço, é integrada pelos deputados Ruth Mendes e Manuel Augusto, para além da embaixadora de Angola em Moçambique, Jovelina Imperial.

A presença da presidente da Assembleia Nacional nas celebrações representa o reforço dos laços históricos, políticos e diplomáticos entre Angola e Moçambique, dois países unidos por uma trajectória comum de luta pela independência, cooperação bilateral e integração regional.

A deslocação insere-se nos esforços do Estado angolano em consolidar as relações com países da África Austral, promovendo a solidariedade e o intercâmbio parlamentar e institucional.

Celebrações no Estádio da Machava

Os moçambicanos assinalaram ontem o 50.º aniversário da Independência Nacional numa cerimónia solene no Estádio da Machava, em Maputo, o mesmo local onde, há meio século, Samora Machel proclamou a independência do país do domínio colonial português.

Durante o seu discurso o Presidente de Moçambique, Daniel Chapo, sublinhou a importância de preservar as conquistas alcançadas ao longo dos 50 anos de independência, como forma de honrar os heróis da luta de libertação nacional.

Apelou à união dos moçambicanos em torno do desenvolvimento do país e do bem-estar dos cidadãos, destacando os sinais de crescimento económico e social alcançados graças ao esforço colectivo do povo moçambicano. (J.A.)++++

Cimeira EUA-África termina com acordos e recorde de participantes.

A 17.ª Cimeira Empresarial EUA-África do Corporate Council on Africa (CCA) encerrou, ontem, em Luanda, após três dias de debates de alto nível, envolvimento comercial e assinatura de acordos estratégicos.

O evento, que decorreu de 22 a 25 de Junho, juntou mais de três mil líderes de governos africanos, dos Estados Unidos e do sector privado, com o objectivo de reforçar as relações económicas bilaterais e intercontinentais.

De acordo com uma nota da Embaixada dos Estados Unidos em Angola, o chefe da delegação dos EUA, embaixador Troy Fitrell, sublinhou o potencial do continente africano e o compromisso americano com o investimento responsável.

Os mercados africanos são jovens, dinâmicos e cada vez mais digitais. Até 2050, o continente terá 2,5 mil milhões de pessoas e um poder de compra superior a 16 biliões de dólares”, destacou, acrescentando que as empresas americanas oferecem “qualidade, inovação e investimentos sustentáveis”.

No seu discurso, o Conselheiro Sénior Massad Boulos destacou a importância da paz para o sucesso económico, apontando os avanços na região dos Grandes Lagos como oportunidade para desbloquear o comércio e o investimento.

Com estabilidade, o comércio transfronteiriço floresce e as empresas americanas trazem cadeias de fornecimento fiáveis e práticas comerciais responsáveis”, afirmou, apontando o Corredor do Lobito como exemplo emblemático dessa visão.

Durante a Cimeira, foram assinados vários memorandos de entendimento e parcerias estratégicas, com destaque para a Hydro-Link: Projecto de 1,5 mil milhões de dólares para a construção de uma linha de transmissão eléctrica de 1.150

quilómetros entre Angola e a RDC, com o apoio do grupo suíço Mitrelli, Amer-ConCorporation& ARCCLA: Parceria para a construção de 22 terminais de silos de cereais ao longo do Corredor do Lobito, apoiada pelo Banco de Exportação e Importação dos EUA (EXIM Bank). (J.A.)++++

Primeira-Dama pede inclusão da criança nos orçamentos municipais.

A Primeira-Dama da República, Ana Dias Lourenço, apelou, quarta-feira, em Luanda, a que a protecção e o desenvolvimento da criança continuem a ser prioridade nas políticas públicas, nos orçamentos municipais e nas práticas quotidianas de todos os cidadãos.

O apelo foi feito durante o discurso de abertura do 9.º Fórum Nacional da Criança, que decorreu sob o lema “Municipalização dos 11 Compromissos, Criança Protegida, Nação Fortalecida”, e teve como principal objectivo avaliar o grau de implementação dos compromissos assumidos pelo país na defesa dos direitos das crianças.

Recordou que, em 2007, Angola adoptou os “11 Compromissos com a Criança” e criou um órgão específico para coordenar as políticas públicas de protecção da infância, o que permitiu a incorporação de importantes leis e políticas, como a Lei sobre a Protecção e Desenvolvimento da Criança e a Política Nacional para a Primeira Infância.

A Primeira-Dama sublinhou também o alinhamento de Angola aos padrões internacionais, através da adesão a diversos instrumentos jurídicos, como a Convenção sobre os Direitos da Criança, a Carta Africana dos Direitos e Bem-Estar da Criança, o Protocolo de Palermo e a Convenção da OIT sobre o Trabalho Infantil.

Para Ana Dias Lourenço, o Fórum Nacional da Criança representa um espaço privilegiado para dar voz às crianças e adolescentes, muitas vezes silenciados, e um momento para reforçar a necessidade de implementação prática dos 11 compromissos em todos os municípios do país.

Conquistas importantes

Apesar dessas dificuldades, a Primeira-Dama destacou conquistas importantes, como a construção de 3.301 postos de saúde, dos quais 97,4 por cento beneficiaram directamente as crianças, o aumento significativo do registo de nascimento e o impacto do Programa de Merenda Escolar, que no ano Lectivo 2023/2024 beneficiou mais de um milhão de crianças do ensino primário.

Ana Dias Lourenço defendeu a necessidade de políticas transversais e de acções multisectoriais para ultrapassar os desafios, destacando que só o trabalho coordenado entre diferentes sectores e o envolvimento de toda a sociedade podem produzir um impacto positivo na vida das crianças.

A Primeira-Dama manifestou optimismo em relação aos resultados do fórum e acredita que o evento vai servir para reforçar o compromisso e os esforços de todos em prol da protecção da criança, a adopção de políticas públicas mais eficazes, orçamentos mais justos e acções mais humanas. (JA)++++

Centro de Excelência do PNUD vai impulsionar agricultura e inovação.

Pedro Ivo O Executivo e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) vão implementar em Angola um Centro de Excelência, no âmbito do projecto Timbuktoo, com o objectivo de impulsionar o

sectorAgrícola, acelerar o surgimento de startups e apoiar a formação de jovens empreendedores ligados ao campo.

A iniciativa foi anunciada ontem, em Luanda, pelo ministro do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação, Albano Ferreira, no final de uma audiência concedida pelo ministro de Estado para a Coordenação Económica, José de Lima Massano, a uma delegação do PNUD, liderada pelo representante residente adjunto da organização em Angola, Gabriel Dava.

Segundo Albano Ferreira, o projecto está alinhado com as prioridades do Executivo no âmbito do Programa de Desenvolvimento Nacional (PDN), particularmente no que diz respeito à segurança alimentar e ao fomento da agricultura.

“Este Centro de Excelência vai promover práticas agrícolas de excelência, o fornecimento de competências financeiras e de estratégias de mercado para jovens, com recurso à tecnologia”, explicou.

O projecto Timbuktoo, além de fomentar a agricultura, está associado a uma fundação que integra diversos parceiros internacionais, responsáveis por facilitar o financiamento de novos empreendimentos agrícolas e apoiar o surgimento de empresas inovadoras no sector.

A porta-voz do projecto, Elizabeth Gonçalves, destacou que o programa permitirá desenvolver o potencial agrícola nacional e criar oportunidades não só em Angola, mas também para os países de língua portuguesa em África.

“Queremos capacitar os jovens para explorarem este sector, que tem um enorme potencial de crescimento, e aproveitar as oportunidades criadas, como o Corredor do Lobito,

que vai potenciar as exportações e a circulação de produtos”, afirmou.

Neste momento, o Executivo e os parceiros do sector estão a identificar as regiões do país onde o Centro de Excelência será implementado.

O Timbuktoo é uma ambiciosa iniciativa pan-africana do PNUD que pretende transformar o continente através da inovação, do empreendedorismo e da participação activa da juventude no desenvolvimento económico e tecnológico de África.

Em Angola, o foco estará voltado para o AgriTech, área estratégica para impulsionar a segurança alimentar, a industrialização e a transformação digital do sector agrícola. (J.A.)++++

País vai contar com centro de excelência para dinamizar startups e incubadoras agrícolas.

Angola vai contar com um centro de excelência dedicado à aceleração de startups e incubadoras agrícolas, no âmbito do projecto Timbuktoo.

A informação foi avançada pelo ministro do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação, Albano Ferreira, que falava nesta quarta-feira, 25 de Junho, aos jornalistas no final da audiência que o ministro de Estado para a Coordenação Económica, José de Lima Massano, concedeu a uma delegação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

O centro de excelência apoiará os países da região no desenvolvimento de práticas agrícolas, acelerando a criação de startups ou incubadoras de empresas ligadas ao sector.

De igual modo, o centro providenciará o fornecimento de competências de nível financeiro e de enfrentamento de

mercado para jovens, sempre com tecnologia associada aos processos formativos.

A iniciativa, em parceria com o projecto Timbuktoo em África, visa formar jovens empreendedores, promovendo práticas agrícolas modernas e o desenvolvimento de competências em gestão financeira.

Segundo o ministro Albano Ferreira, a sua implementação está alinhada com a estratégia do Executivo, no âmbito do Programa de Desenvolvimento Nacional, sobretudo na perspectiva de contribuir significativamente para a segurança alimentar e fomento da agricultura.

O projecto prevê ainda a melhoria das cadeias de distribuição e das cadeias de abastecimento relacionadas com a agricultura, constituindo uma resposta estratégica às necessidades do sector primário nacional.

Questionado sobre o trabalho efectivo a ser desenvolvido no âmbito do projecto, o governante explicou que uma das componentes importantes é a educação, no que diz respeito a práticas agrícolas de excelência.

“Uma das componentes importantes do projecto é a educação, no que diz respeito a práticas agrícolas de excelência e também o fornecimento de competências de nível financeiro e de enfrentamento de mercado para jovens e com tecnologia associada”, declarou Albano Ferreira.

O ministro avançou ainda que o projecto funcionará como fonte de apoio aos novos empreendedores no ramo da agricultura para obtenção de financiamento, estando associado a um fundo específico.

A iniciativa tem associados vários parceiros, o que ajudará a acelerar o financiamento e o surgimento de novas empresas no sector agrícola.

O acesso dos interessados far-se-á através do centro, que tratará de acolher as boas iniciativas e reforçar a formação, sendo os projectos alocados conforme as propostas específicas apresentadas pelos grupos candidatos.

Os projectos abrangerão as mais variadas vertentes relacionadas com a agricultura e com a cadeia de abastecimento de produtos que resultam do campo, permitindo a diversificação de oportunidades.

Relativamente aos impactos esperados na sociedade, Albano Ferreira destacou três vectores principais, sendo o primeiro o fomento da agricultura em Angola e em África de forma geral.

O segundo impacto está ligado à segurança alimentar das populações em toda a África, enquanto o terceiro relaciona-se com a perspectiva da industrialização da agricultura, trazendo para África uma agricultura moderna e de excelência.

Para Elisabeth Gonçalves, responsável do Hub Angola para Timbuktoo, a reunião permitiu apresentar o projecto de forma mais concreta, com o modelo já definido para implementação em Angola e região dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). (J.A.)++++

Esperança da Costa recebe em audiência directora do Conselho Corporativo para África.

A Vice-Presidente da República, Esperança da Costa, recebeu esta tarde, em audiência, a directora do Conselho Corporativo para África, Liser Forizelle, após o encerramento da 17.^a Cimeira de Negócios Estados Unidos-África, que decorreu, em Luanda 22 a 25, deste mês.

Florizelle Liser fez-se acompanhar pelo presidente do Conselho Corporativo para África, John Olajide, do vice-presidente, Jean Raymond Boulle, entre outros membros da organização que realiza o evento.

A 17.ª Cimeira de Negócios Estados Unidos da América-África, terminou, hoje, em Luanda, cujo encontro reuniu mais de 1.500 participantes de 35 países africanos e norte-americanos, incluindo 12 Chefes de Estado e de Governo, altos representantes da Administração dos EUA, líderes empresariais, instituições financeiras e organismos multilaterais. (J.A.)++++

Ministra da Saúde destaca parceria excelente com a GAVI.

A ministra da Saúde, Sílvia Lutucuta, considerou, esta quarta-feira, a excelente relação entre Angola e a Aliança Global de Vacinas (GAVI), sublinhando os benefícios da cooperação no reforço dos programas de vacinação no país.

A ministra falava à imprensa à margem da Reunião da Aliança Global de Vacinas, onde Angola está representada pelo Presidente da República e da União Africana João, João Lourenço.

Durante a Cimeira de Alto Nível da GAVI, em Bruxelas, a Fundação Bill & Melinda Gates anunciou um compromisso de 1,6 mil milhões de dólares para apoiar a aliança nos próximos cinco anos.

Bill Gates alertou ainda para o possível aumento da mortalidade infantil global este ano, devido aos cortes significativos na ajuda externa, reforçando a urgência de investimentos sustentáveis em saúde pública. (J.A.)++++

Novo Embaixador de Angola no Chade apresenta Cartas Credenciais.

O chefe de Estado do Chade, Marechal Mahamat Idriss Deby Itno, recebeu, na manhã de terça-feira, no Palácio Presidencial em N'djamena, as Cartas Credenciais que acreditam José Luís de Matos Agostinho como o novo embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República de Angola naquele país, na qualidade de Não Residente

De acordo com uma nota, enviada ao JA Online, o agora acreditado Embaixador de Angola tem residência permanente na cidade de Malabo, República da Guiné Equatorial.

Angola e o Chade possuem relações bilaterais classificadas por ambos como muito positivas.

Na ocasião, o Marechal Mahamat Idriss Deby Itno fez um balanço histórico das relações bilaterais entre o seu país e Angola, recordando que Angola ajudou o Chade em momentos que mais precisava.

Por sua vez, José Luís de Matos manifestou que pretende reactivar as reuniões da Comissão Mista, para dinamizar a relação entre ambos países, realçando os sectores prioritários de interesse comum.

Em suma, a Comissão Mista Bilateral entre Angola e o Chade é um mecanismo estabelecido para promover a cooperação em diversas áreas.

Essa comissão busca fortalecer os laços entre os dois países, o desenvolvimento mútuo em áreas como agricultura, pecuária e indústria transformadora.

É de recordar que os dois países assinaram a 15 de Abril de 2014 em Luanda os instrumentos jurídicos de cooperação bilateral, nomeadamente, Acordo Geral de Cooperação, o

Acordo que cria a Comissão Bilateral de Cooperação e o Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas Regulares, pode ler-se no documento.

A República do Chade é um país da África Central, e tal como Angola, membro da Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC).

Faz fronteira com a Líbia a Norte, com o Sudão a Leste, com a República Centro-Africana a Sul, com Camarões e Nigéria a Sudoeste e com o Níger a Oeste. (J.A.)++++

Angola presente nas celebrações do 50.º aniversário de Moçambique.

A presidente da Assembleia Nacional, Carolina Cerqueira, participou, esta quarta-feira, em Maputo, das celebrações do 50.º aniversário de Moçambique, em representação do Chefe de Estado angolano, João Lourenço.

A cerimónia decorreu no estádio da Machava, local onde há 50 anos Samora Machel proclamou a independência do país.

Para além dos habituais discursos solenes, o acto ganhou vida com desfiles das forças armadas, momentos culturais com teatro, música e dança que caracterizam o modus vivendo de Moçambique, divulgou a Assembleia Nacional no Facebook.

Condecorações

No decorrer do evento, várias personalidades da vida política, pública, social e cultural, associações cívicas e culturais foram condecoradas pelas acções promovidas em prol do país e dos moçambicanos.

Trata-se do reconhecimento de personalidades que se batem ou se bateram nos sectores académico, cultural, político, económico, entre outros. (J.A.)++++

Encerramento da 17.ª Cimeira de Negócios EUA-África reforça papel de Angola como plataforma continental de investimento.

Terminou hoje, em Luanda, a 17.ª Cimeira de Negócios Estados Unidos da América-África, um encontro que reuniu mais de 1.500 participantes de 35 países africanos e norte-americanos, incluindo 12 Chefes de Estado e de Governo, altos representantes da Administração dos EUA, líderes empresariais, instituições financeiras e organismos multilaterais.

Sob o lema “Caminhos para a Prosperidade: Uma Visão Partilhada para a Parceria EUA-África”, a Cimeira foi marcada por compromissos concretos de investimento, com destaque para o anúncio de 5 mil milhões de dólares mobilizados pelos EUA para o desenvolvimento do Corredor do Lobito, projecto estruturante de integração regional que liga Angola à República Democrática do Congo e à Zâmbia.

Durante quatro dias, os participantes abordaram temas estratégicos como energia e transição verde, minerais críticos, infraestrutura digital e de saúde, comércio intra-africano, liderança jovem e inovação tecnológica.

A agenda do último dia (25 de junho) incluiu sessões privadas de encerramento, reuniões bilaterais de alto nível, painéis sobre espaço e inovação tecnológica, saúde, desporto e o balanço das parcerias firmadas com o sector privado.

Entre os acordos anunciados ou formalizados, destacam-se Parcerias com as empresas Mitrelli, Sun Africa,

Cybastion e Acrow Bridge, Lançamento de programas de financiamento para PME africanas, Protocolos em áreas como inteligência artificial, segurança cibernética, produção de dispositivos médicos e inovação urbana e Cooperação tripartida entre Angola, RDC e Zâmbia no quadro do Corredor do Lobito.

No discurso de encerramento, o ministro de Estado para a Coordenação Económica, José de Lima Massano, destacou que «Angola organizou a melhor cimeira de negócios Estados Unidos da América – África.

Angola mantém o compromisso e o seu papel de facilitador da integração económica e promotor da estabilidade regional. Esta Cimeira não termina hoje: ela inicia um novo ciclo de cooperação mais equilibrada, com resultados concretos para os nossos povos.

A organização do evento, em parceria com o Corporate Council on Africa (CCA), foi amplamente elogiada por líderes empresariais e institucionais.

A próxima edição da Cimeira está prevista para 2026, com Angola a assumir o papel de plataforma de continuidade diplomática e económica.

Os painéis de debates reforçaram a importância de criar soluções conjuntas para os desafios globais e regionais, abrindo espaço para novas oportunidades de investimento e crescimento económico. (J.A.)++++

Cimeira EUA-África encerra com balanço de dois mil milhões de dólares em acordos.

Cerca de dois mil milhões de dólares é o valor global de acordos de investimentos assinados durante a 17.ª Cimeira de Negócios Estados Unidos-África, que encerrou, hoje, em Luanda.

Os dados foram avançados pela directora do Conselho Corporativo para África, Florizelle Liser, na cerimónia de encerramento do maior fórum de negócios, que decorreu na 22 a 25 deste mês.

Segundo a responsável, parte do investimento é destinado ao Corredor do Lobito que considera ser muito importante.

Quanto ao balanço geral do evento, Florizelle Liser considerou positivo e felicitou o Governo de Angola pelo sucesso da Cimeira.

"Não teríamos conseguido sem a visão do Presidente João Lourenço e do ministro de Estado José de Lima Massano, eles foram incríveis", enfatizou. (J.A.)+++++

Serviços de Comunicação Institucional e Imprensa da Embaixada da República de Angola na República Portuguesa, 26 de Junho de 2025.